

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise De Possíveis Fatores Associados A Mortalidade De Prematuros Nascidos Com Peso Menor Que 1500G Na Primeira Semana De Vida Em Uma Uti Neonatal No Sul Do Brasil.

**Autores:** MARIA JULIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), MARIANA CHIARELLO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), DANIELA CRISTINA RATICO DE QUADROS (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), DÉBORA WAINSTEIN PAIVA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), MARINA BERTOLDI BORGES (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), LEONARDO BUENO PEREIRA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC), SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ-SC)

**Resumo:** Introdução: A mortalidade neonatal, especialmente entre prematuros com baixo peso ao nascer, permanece um importante indicador de saúde pública, refletindo diretamente a qualidade da assistência materno-infantil. Embora o Brasil tenha apresentado redução nas taxas de mortalidade infantil ao longo das últimas décadas, os óbitos neonatais ainda representam uma parcela significativa dessas mortes, com prevalência de causas evitáveis. <br>Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar os principais fatores associados à mortalidade de recém-nascidos prematuros com peso inferior a 1.500g em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Sul do Brasil, no período de 2019 a 2023. <br>Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 115 casos de óbitos neonatais com peso menor que 1.500g. Os dados foram obtidos a partir de registros coletados pelo fiel guardião dos prontuários da UTIN do Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen. As variáveis analisadas incluíram informações do recém-nascido (peso, idade gestacional, sexo, diagnóstico de óbito etc.) e da gestante (comorbidades, número de consultas de pré-natal, entre outras). A análise dos dados foi realizada por meio de tabulação no Excel, com organização em tabelas e gráficos. <br>Resultados: Os resultados revelaram que a maior parte dos óbitos ocorreu em recém-nascidos com peso entre 501g e 1.000g e idade gestacional entre 20 e 25 semanas. O sexo masculino esteve presente em 57,3% dos casos, evidenciando maior vulnerabilidade clínica. As causas mais frequentes de morte foram choque (28,7%), complicações pulmonares (22,6%), imaturidade (13,9%) e sepse (9,6%). Dentre as comorbidades maternas, destacaram-se a infecção do trato urinário (19,5%) e a doença hipertensiva específica da gestação (11,2%). Também se observou que parte significativa das gestantes realizou até três consultas de pré-natal (17,4%) ou sequer teve acompanhamento (5,2%), contrapondo as recomendações do Ministério da Saúde. A discussão dos dados mostra que o perfil dos óbitos está relacionado, em sua maioria, à prematuridade extrema e às condições clínicas graves associadas ao baixo peso ao nascer, sendo agravado por falhas na assistência pré-natal. Além disso, observou-se um padrão semelhante ao de outras pesquisas nacionais e internacionais, que apontam causas respiratórias, infecciosas e imaturidade como determinantes centrais da mortalidade neonatal. <br>Conclusão: Conclui-se que, embora avanços na neonatologia tenham contribuído para a redução geral da mortalidade infantil, ainda há importantes desafios a serem enfrentados, especialmente no que diz respeito à assistência pré-natal qualificada, identificação precoce de riscos gestacionais e atenção especializada ao prematuro. O fortalecimento das redes de atenção materno-infantil, aliado à melhoria da qualidade dos registros de saúde e equidade no acesso aos serviços, é essencial para a redução dos óbitos evitáveis e para a promoção da saúde neonatal.